

CAUSAS DA FARMACODEPENDÊNCIA: UM ESTUDO PRELIMINAR

SAULO MONTE SERRAT *
HELOISA S.C. PIERI **

RESUMO

Este estudo preliminar sobre as causas da farmacodependência iniciou-se com a análise de 97 prontuários existentes no arquivo morto de uma instituição destinada à recuperação de alcoolistas e farmacodependentes. Compararam-se as respostas dadas pelos integrantes de cada um dos grupos, discutindo-se os resultados. Os dados obtidos servirão de base para a elaboração de um questionário, que pretende explicitar melhor e hierarquizar as causas apontadas.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Melo (1972) diz que a história da dependência das drogas se confunde com a história da Humanidade. A dormideira era conhecida e cultivada pelos egípcios há 4 ou 5 milênios. O haxixe é utili-

* Professor do Mestrado em Psicologia da PUCCAMP.

** Psicóloga. Aluna do Mestrado em Psicologia da PUCCAMP.

zado na Índia desde épocas imemoriais. Povos pertencentes a civilizações remotas como a dos Maia, Astecas e Incas, utilizavam-se de cactos e cogumelos para atingir estados de exaltação dionísica.

Foi, porém, a partir dos primeiros decênios do Século XIX que as substâncias euforizantes invadiram a Europa. Longe de seu "habitat", onde eram utilizadas dentro de normas sociais ou religiosas, seu uso alastrou-se de modo descontrolado.

Ainda o mesmo autor lembra que, após a 2.^a Guerra Mundial, houve um espantoso aumento do consumo das drogas, com a vulgarização do uso das antigas e a entrada no mercado de novas drogas, como o L.S.D. e as anfetaminas.

Hoje, a farmacodependência está se tornando o grande problema social que devemos enfrentar.

São muitos os estudos que abordam as causas da farmacodependência, e eles convergem em vários pontos: desestruturação familiar, desejo de afirmação, procura do prazer, curiosidade, reação a frustrações, agressão, desejo de aceitação pelo grupo.

Há, porém, muitos pontos a aclarar. O combate à farmacodependência é de caráter urgente e não pode aguardar os resultados de debates e pesquisas.

Mas a verdade é que estes debates e pesquisas, à medida que forem trazendo novas luzes ao problema, irão tornando mais efetivo e preciso o combate a este flagelo social.

Assim, pareceu-nos interessante a elaboração de um questionário que procurasse precisar melhor algumas das causas comumente apontadas. Como trabalho preliminar, fizemos um levantamento no arquivo morto da Fazenda do Senhor Jesus, instituição que desde 1978 procura recuperar farmacodependentes e alcoolistas. Consultamos 97 prontuários referentes ao ano de 1982. Maiores informações sobre a Fazenda serão dadas no item : Características da população estudada.

2. CAUSAS DA FARMACODEPENDÊNCIA

Melo (1979), dá ênfase ao fato de o jovem procurar na droga algo que acalme sua angústia existencial. Knobel (1982) cita como uma das causas da farmacodependência a tentativa de elaboração do que ele denomina de "luto patológico". Jaffe (1981) ressalta a impor-

tância da conformidade aos padrões do grupo a que pertence o jovem, lembrando que isto se aplica quer ao consumo quer ao não consumo de drogas. Garza (1979), estudando crianças e adolescentes mexicanos viciados na inalação de cimento plástico e de tinta de sapato, indicou como fatores predisponentes: o choque cultural sofrido pelos camponeses ao enfrentarem a dura realidade dos grandes centros; o abandono pelos pais; a presença do alcoolismo e da farmacodependência na família. Blum e Richards (1979), fazendo uma comparação entre estudos recentes com outros realizados há já algum tempo, encontraram grande concordância entre eles.

Associação com a delinqüência, desemprego, baixo rendimento escolar, ego mal estruturado, baixo grau de auto-estima, dificuldade de adaptação, tendências regressivas, foram alguns dos fatores encontrados nos estudos analisados.

Ainda, segundo eles, os farmacodependentes, muitos anos antes de começarem a usar drogas, apresentam certas características que os diferem dos demais: são mais rebeldes, despertam menos confiança, são mais impulsivos, menos ambiciosos, pouco aceitos socialmente, apresentam maiores distúrbios emocionais, menos auto-confiança e pouco interesse pelos estudos. Nurco (1979) relaciona seis características do farmacodependentes: 1.^a) Pouca resistência à frustração, com um conseqüente comportamento agressivo; 2.^a) Severa privação, durante a primeira infância, de necessidades básicas, como alimento e proteção; 3.^a) Inabilidade para estabelecer uma adequada identificação sexual; 4.^a) Rejeição aos valores sociais vigentes, substituindo-os por outros, nem sempre aceitos pela sociedade; 5.^a) Necessidade de correr riscos desnecessários como um meio de provar, a si mesmo, sua adequação; 6.^a) Fuga ao tédio. O autor procura mostrar como cada uma dessas características reage ao uso de determinadas drogas, pretendendo proporcionar uma base para a compreensão da farmacodependência. Moura (1978) em seu trabalho: "Toxicomanias: A Sociedade no Tribunal", ao estudar as causas da farmacodependência, faz uma revisão bastante extensa, relacionando cerca de 60 fatores que podem aparecer associados aos problemas.

3. O PROBLEMA DA CURIOSIDADE

Chamou-nos a atenção o número elevado de jovens que indica a curiosidade como causa do seu primeiro contato com as drogas.

Referem-se eles apenas a esta característica do espírito humano, associada ao comportamento exploratório, que procura desvendar o desconhecido?

Haverá mais alguma coisa por traz da curiosidade alegada pelos adolescentes que procuram a droga?

O desejo de descobrir novas sensações? A procura de um prazer inaudito, do "flash" de que nos fala Ajuriaguerra (1980), capaz de provocar uma explosão interior, com sensações muito mais intensas que o orgasmo sexual?

Neste nosso estudo preliminar encontramos a curiosidade como uma das causas apontadas em 30,90% dos questionários analisados.

Separando as respostas dos alcoolistas das dos farmacodependentes, verificamos que 42,37% dos últimos apresentam a curiosidade como causa de seu primeiro contato com a droga, porcentagem que cai para 13,15% em relação aos alcoolistas. A possível significação dessa diferença será discutida na parte final deste trabalho.

4. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO ESTUDADA

A Fazenda do Senhor Jesus foi fundada em 1978 pelo Padre Haroldo Rahn, presidente da Associação Promocional "Oração e Trabalho", que mantém outras obras de promoção humana. A Fazenda dista 30 kms do centro de Campinas e tem capacidade para atender, em regime de internato, 60 pessoas do sexo masculino. A equipe que trabalha na obra é constituída por duas Assistentes Sociais, três Psicólogos, uma Terapeuta Ocupacional e uma estagiária de Serviço Social.

O candidato à admissão passa por uma entrevista inicial e, caso aprovado, aguarda uma vaga por um prazo médio de 3 meses. Para ser admitido é preciso que ele não tenha moléstia infecto-contagiosa ou doença que necessite de assistência médica constante. Antes de vir para a Fazenda, ele passa pela Central de Recepção, uma chácara localizada em Souza, onde permanece de 3 a 4 semanas, adaptando-se ao programa que irá cumprir.

Chegando à Fazenda, além dos momentos de reflexão e de oração, ele irá trabalhar com a terra e com os animais, realizar, sob a super-

visão da Terapeuta Ocupacional, trabalhos de cerâmica, macramé, pintura e marcenaria e ter sessões de orientação psicológica e social com a equipe técnica. A permanência prevista na Fazenda é de oito meses.

Em sua primeira fase, o lema: "Oração e Trabalho" refletia os fundamentos da ação da entidade.

Com o tempo, a obra, sem abandonar seu lema, tem procurado abrir um espaço cada vez mais amplo para a colaboração da Ciência, através da contratação de técnicos e do intercâmbio com instituições que se interessam pelo problema.

Hoje a equipe técnica coordena a rotina diária, efetua a triagem dos candidatos, proporciona atendimento individual e em grupo, do ponto de vista psicológico e social, e orienta a terapia ocupacional.

Além da Central de Recepção, a Fazenda está ligada ao Núcleo de Apoio a Toxicômanos e Alcoólatras (NATA) e ao Núcleo de Apoio a Ex-Dependentes (NAED).

O NATA realiza reuniões duas vezes por semana, nos moldes do A.A., e a elas comparecem alguns internos da Fazenda, que dão seus depoimentos às pessoas que procuram o núcleo.

O NAED destina-se a acolher os egressos da Fazenda que permanecem em Campinas.

Em média eles ficam 3 meses no Núcleo, período no qual procuram trabalho que lhes permita viver suas próprias vidas, uma vez que a maioria não deseja retornar ao convívio com a família.

5. RESULTADOS OBTIDOS *

Do estudo preliminar feito, levantamos os seguintes dados sobre a população da fazenda do Senhor Jesus:

Idade: O mais novo internado tinha 16 anos e o mais velho 63 anos. A maioria do pessoal situava-se na faixa de 25 a 30 anos.

* No levantamento de dados contamos com a colaboração do Psicólogo Antonio Carlos Mezêncio Dias.

QUADRO I

ESTADO CIVIL
(Porcentagem)

Solt.	Casados	Separados	Desquitados	Divorciados	Viúvos	Sem informação
59,79	19,58	5,15	3,09	1,03	1,03	8,24

QUADRO II

NÍVEL DE ESCOLARIDADE
(Porcentagem)

1.º Grau		2.º Grau		3.º Grau		
Incompleto	Completo	Incompleto	Completo	Incompleto	Completo	Sem inform.
44,32	12,37	10,30	7,21	2,06	5,15	18,55

Naturalidade: Os 97 internados eram originários de 57 cidades. São Paulo apresentava o maior contingente: 13,40%, seguindo por Campinas: 7,21%.

Eram provenientes de 15 estados brasileiros e de um país estrangeiro (Chile). Pertenciam ao Estado de São Paulo 43,29% dos internados. Minas Gerais vinha em segundo lugar, com 12,37%.

Profissão: Foram declaradas 39 profissões. A que apresentou maior incidência nas respostas foi a de Escriturário, com 8,24%, seguida da de Motorista, com 7,21% e da de Construção Civil, com 6,18%. 7,21% declararam não ter profissão e 14,42% deixaram de responder a este item.

Problemas com a Justiça: 29,89% declararam ter tido problemas com a Justiça (tráfico de drogas, assalto, furto de carro, roubo, embriaguez, estelionato, etc.). 57,76% declararam não ter tido tais problemas. 11,34% não responderam a este item.

Idade em que se iniciou no vício: Para este item e para o item seguinte: "Causas que o levaram ao vício", separamos o grupo em dois subgrupos: um com 38 alcoolistas e outro com 59 farmacodependentes.

QUADRO III

IDADE EM QUE SE INICIOU NO VICIO
(Porcentagem)

Faixa Etária	Farmacopendentes	Alcoolistas
até 11 anos	11,86	13,15
12/13 anos	20,36	13,15
14/15 anos	28,81	15,78
16/17 anos	23,72	21,05
18/19 anos	8,47	21,05
20/21 anos	0	0
22/23 anos	1,69	5,26
25/25 anos	1,69	2,63
26/27 anos	1,69	2,63
28 anos ou mais	1,69	5,26

QUADRO IV

RAZÕES QUE LEVARAM AO VÍCIO
(Porcentagem)

Razões apresentadas	Farmacopendentes	Alcoolistas
Curiosidade	42,37	13,15
Influência de Companheiros	20,33	23,68
Vencer a inibição	18,64	5,26
Sentir uma sensação boa	11,86	15,78
Para esquecer problemas	5,08	26,30
Como distração	5,08	—
Para me sentir outro	1,69	—
Em reuniões sociais	—	5,26
Fugir da solidão	—	2,63
Falta de divertimento	—	2,63
Aposta	—	2,63
Não sabe	6,77	15,78

Alguns deram mais de uma resposta. Assim, os 38 alcoolistas deram um total de 43 respostas e os 59 farmacodependentes deram 66 respostas ao todo. Como as respostas eram livres e os questioná-

rios foram preenchidos pelos próprios internos, nem sempre houve correspondência entre os grupos em relação às razões apresentadas.

6. DISCUSSÃO

Da comparação entre os dois grupos, sobressaem alguns aspectos:

a) *Idade em que se iniciou no vício*: Há uma tendência no grupo de farmacodependentes de se iniciar mais cedo no vício. Assim, se tomarmos como limite superior os 17 anos, 84,74% dos farmacodependentes já haviam usado drogas nesse período de sua vida. A porcentagem relativa ao mesmo período, cai para 63,15% entre os alcoolistas.

Entre os farmacodependentes a classe modal é 14-15 anos, com 28,81% de casos, enquanto que a mesma classe entre os alcoolistas apresenta uma incidência de 15,78%.

b) *Razões que levaram ao vício*: No grupo de farmacodependentes houve 42,37% de respostas "Curiosidade", enquanto que no grupo de alcoolistas a mesma resposta obteve apenas 13,15%. À primeira vista, há uma explicação óbvia: em nossa cultura os efeitos do álcool são muito mais conhecidos do que os das drogas, o que justificaria o fato de despertarem menor curiosidade. De qualquer modo, o alto índice da resposta indica a necessidade de se pesquisar mais a fundo o seu significado.

A fuga a problemas aparece mais nítida nos alcoolistas (26,30%) do que nos farmacodependentes (5,08%), possivelmente por razões culturais.

A influência de companheiros é grande em ambos os grupos: 23,68% nos alcoolistas e 20,33% nos farmacodependentes, o que confirma a importância que Jaffe (1981) dá à conformidade aos padrões do grupo.

"Vencer a inibição" aparece em 18,64% das respostas dos farmacodependentes, contra 5,26% das respostas dos alcoolistas, o que estaria a indicar que as drogas gozam de maior prestígio como libertadoras dos freios sociais.

É também grande a diferença entre os que responderam não saber a causa que os levou ao vício: 15,78% entre os alcoolistas, contra 6,77% entre os farmacodependentes. É possível que o modo mais gradual com que a pessoa se vicia no álcool seja responsável por tal diferença.

7. CONCLUSÃO

A partir dos dados acima, iniciaremos a elaboração de um questionário que, além de explicitar melhor e tentar hierarquizar as razões que levaram o entrevistado ao vício, possa responder também a outras indagações.

As sensações experimentadas pelo viciado, ao usar a droga pela primeira vez, são diversas. Olievenstein (1977) diz que alguns viciados durante o "flash" têm a sensação de se imortalizar e de se identificar com Deus. Diz também que o "flash" é um orgasmo, mais intenso que o orgasmo sexual e que essas sensações tão arrebatadoras são sentidas integralmente apenas na primeira vez. Quando o viciado passa a recorrer sucessivamente à droga, ele parece estar em busca de um paraíso perdido e que não será jamais reencontrado. Ao lado dessas informações, há depoimento de viciados que falam de sensações desagradáveis como náuseas, mal-estar, visões aterradoras, durante a primeira vez que experimentaram a droga.

Qual a relação entre a primeira sensação produzida pela droga e o prazo para a instalação da dependência?

Qual a explicação para o fato de persistirem no uso da droga aqueles que tiveram uma primeira experiência negativa?

No questionário que está sendo elaborado procuraremos, além de respostas às perguntas suscitadas especificamente por este trabalho, buscar dados sobre o relacionamento familiar e interpessoal, possíveis choques culturais, desajustamentos, frustrações escolares e sociais e vida sexual.

ABSTRACT

This preliminary study about the causes of drug dependency, started with the analysis of 97 existing files of ex-patients treated in an institution for the recovery of alcoholics and drug-addicts. The relationship between the two groups was established and the results were discussed. The obtained data will serve as the basis for the compilation of a questionnaire, wich has for objective to better explain the causes for addictive behaviors which were found in the groups.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AJURIAGUERRA, J. — *Psiquiatria Infantil*. Tradução de Paulo C. Geraldês e Sônia R.P. Alves. Rio de Janeiro, Ed. Masson do Brasil, 1980, 952 p.
- BLUM, R. & RICHARDS, L. — Youthful Drug Use. In: DUPONT, R.L. et alii ed. *Handbook on Drug Abuse*. Washington D.C., U.S. Department of Health, Education, and Welfare, 1979. p. 257-269.
- GARZA, F. et alii — *Tóxicos e outros vícios*. Tradução de Jamir Martins. São Paulo, Ed. Harper & Row do Brasil Ltda., 1981, 128 p.
- KNOBEL, M. — Adição a drogas e o problema adolescente. In *Padrões de Saúde: A Farmacodependência em seus múltiplos aspectos — II volume*. São Paulo, Secretaria da Educação do Estado de S. Paulo, 1982. p. 17-25.
- MELO, A.L. Nobre de — *Psiquiatria-Volume II*, Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1979, 426 p.
- MOURA, R.S. Pinto de — Toxicomanias: A Sociedade no Tribunal. In: MORAIS, J.F. Régis de ed. *Construção Social da Enfermidade*, São Paulo, Ed. Cortez e Moraes, 1978, p. 109-138.
- NURCO, D.N. — Etiological Aspects of Drug Abuse. In: DUPOÏT, R.L. et alii ed. *Handbook on Drug Abuse*. Washington D.C., U.S. Department of Health, Education, and Welfare, 1979. p. 315-324.
- OLIEVENSTEIN, C. — *Os drogados não são felizes*. Tradução de Marina Camargo Celidônio. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 1977, 328 p.

ENCADERNADORA**Distribuidora WALTER FALSANELLA LTDA.****ENCADERNAÇÕES****GRAVAÇÕES****RESTAURAÇÕES DE LIVROS****Rua Barreto Leme, 1.246 - Fone 32-9209
Campinas - SP**